

E. Ciências Agrárias - 3. Recursos Florestais e Engenharia Florestal - 2. Manejo Florestal

MAPEAMENTO GEORREFERENCIADO DE UMA POPULAÇÃO DE *Bertholletia excelsa* (Humb. & Bonpl.), NA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, LAGO DO MÁXIMO, PARINTINS, AM.

KELTON KLINGER QUEIROZ PINTO ¹

SILAS GARCIA AQUINO DE SOUSA ²

BRUNO SCARAZATTI ³

LUCINDA CARNEIRO GARCIA ⁴

GEANA LOPEZ DOS REIS ⁵

DANIELA DE SOUZA BARAÚNA ⁶

1. Centro de Estudo Superior de Parintins/Universidade do Estado do Amazonas-CESP/UEA

2. Embrapa Amazônia Ocidental/CPAA, Manaus-AM. Prof. Dr./Orientador

3. Embrapa Amazônia Ocidental/NAPTT, Parintins-AM. Prof. MSc./Co-orientador

4. Embrapa Amazônia Ocidental/CPAA, Manaus-AM/Projeto Kamukaia 2

5. Centro de Estudo Superior de Parintins/Universidade do Estado do Amazonas-CESP/UEA

6. Centro de Estudo Superior de Parintins/Universidade do Estado do Amazonas-CESP/UEA

INTRODUÇÃO:

A *Bertholletia excelsa* (Humb. & Bonpl.), da família *Lecythidaceae* é uma espécie típica da região amazônica, de grande importância ecológica, social e econômica para as populações agroextrativistas. O interesse em mapear as populações de *B. excelsa* é uma necessidade do plano de manejo florestal, para que as comunidades possam realizar o extrativismo de produtos florestais não madeireiros de forma sustentável. O extrativismo da castanha-da-amazônia pode ser considerado como uma atividade sustentável ecologicamente. Entretanto, na literatura há controvérsia, Peres et. al., (2003) observaram que a exploração intensa por longo período de tempo afeta negativamente a regeneração. Kaimer et. al., (2007); Wadta, et al., (2008) indicaram que no Acre e no Amapá, não há um colapso da estrutura populacional de castanhais explorados. Neste sentido, é necessário intensificar os estudos relacionados a dinâmica da população e a fenologia reprodutiva da espécie. O objetivo do presente trabalho foi mapear e georreferenciar os indivíduos de uma população de *B. excelsa* de um castanhal, localizado na Comunidade Nossa Senhora do Rosário, Lago do Máximo, Parintins-AM. Espera-se que este trabalho possa subsidiar o plano de manejo de produtos florestais não madeiros, valorizando a floresta em pé.

METODOLOGIA:

O estudo foi desenvolvido em uma área de castanhal, na Comunidade Nossa Senhora do Rosário, nas coordenadas geográficas (2°43'45"S e 56°40'54"W), Lago do Máximo, Parintins-AM. Este trabalho é parte das atividades de pesquisa do projeto Kamukaia 2/Embrapa, do Projeto "Manejo Sustentável de Produtos Florestais Não Madeireiro, na Amazônia". Na área do castanhal foi instalada uma unidade amostral, de 9,0 ha (300 m x 300 m), divididos em nove parcelas permanentes de 1,0 ha (100 m x 100 m), para o inventário das castanheiras adultas, com DAP acima de 50 cm. As parcelas de 1,0 ha (10.000 m²), foram divididas em subparcelas de 50 m x 50 m (2.500 m²), para amostragem de castanheiras jovens, com DAP (> 10 cm e < 50 cm). Dentro das parcelas de 2.500 m², foram instaladas as subparcelas de 25 m x 25 m (625 m²), para o levantamento da regeneração de castanheiras, com DAP abaixo de 10 cm e mudas de 2 m de altura. No mapeamento da população de *B. excelsa*, foi utilizado, o georreferenciamento com GPS, plotado sobre

mapa digital, marco de georeferência do Incra, para delimitar as áreas da Reserva Legal dos lotes dos produtores e o processo participativo dos agricultores para localização e identificação das castanheiras e demarcação das parcelas permanentes na floresta.

RESULTADOS:

Foram identificadas e georreferenciadas 47 indivíduos de castanheiras na área de estudo de 9,0 ha. No levantamento de castanheiras adultas (DAP < 50 cm), foram georreferenciadas e marcadas com placas de alumínio 12 indivíduos, com DAP variando 51,89 cm a 152,47 cm. Das castanheiras adultas, 59 % encontram-se em plena produção. Com referência as castanheiras jovens (DAP $10 \geq 50$ cm) foram registradas e georreferenciados 10 indivíduos, com DAP variando 9,55 cm a 46,16 cm, com altura média estimada de 13,8 m. Para os indivíduos da regeneração, com DAP abaixo de 10 cm, foram registrados e georreferenciados 25 indivíduos, apresentando altura média 6,89 m, com DAP variando de 0,04 cm a 2,64 cm. Nesta classe foi observado um indivíduo com altura abaixo de 2,0 m, apresentando diâmetro do caule a altura do solo (DCS) de 2,98 cm. Observou-se que as castanheiras da regeneração, com DAP abaixo de 10 cm, ocorreram preferencialmente nas áreas de capoeira jovem ou nos roçados abandonados. Cotta (2007) também observou maior densidade de regeneração de castanheiras, em áreas de roçados abandonados (capoeira), quando comparado com a densidade encontrada na floresta, demonstrando que as áreas de capoeira podem ser estratégicas para garantir a preservação desta espécie.

CONCLUSÃO:

O mapeamento por meio do geoprocessamento permitirá um acompanhamento sistemático e periódico da dinâmica da população de *Bertholletia excelsa*, principalmente no desenvolvimento da regeneração da espécie.

Espera-se que o monitoramento da regeneração, com apoio dos comunitários, possa garantir a renovação e a preservação dos castanhais dessa comunidade, garantindo renda e valorização da floresta em pé.

Palavras-chave: Amazônia Parintins, Georreferenciamento, *Bertholletia excelsa* Regeneração.